

## EVASÃO ACADÊMICA NOS CURSOS DE AGRONOMIA DO BRASIL

ANGELA CRISTINA PAVIANI<sup>1</sup>, CLEITON LOURENÇO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>, GISELE HERBST VAZQUEZ<sup>3</sup> e LUCIANA DUARTE ROTA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Ma. em Ciência do Solo, Profa. Titular do Curso de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, UNIARP, Caçador, SC, [angela@uniarp.edu.br](mailto:angela@uniarp.edu.br)

<sup>2</sup>Dr. em Agronomia/Fitotecnia, Professor Adjunto, Departamento de Agricultura, UFLA, Lavras, MG, [cleiton.oliveira@ufla.br](mailto:cleiton.oliveira@ufla.br)

<sup>3</sup>Dra. em Agronomia, Profa. Titular do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais e do Curso de Agronomia da Universidade Brasil, Fernandópolis/SP, [gisele.vazquez@ub.edu.br](mailto:gisele.vazquez@ub.edu.br)

<sup>4</sup>Ma. em Biotecnologia, Profa. Titular do Curso de Agronomia da Universidade de Caxias do Sul, UCS, Caxias do Sul RS, [ldrota@ucs.br](mailto:ldrota@ucs.br)

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC  
7 a 10 de outubro de 2024

**RESUMO:** Este trabalho teve por objetivo identificar as causas da evasão acadêmica nos cursos de Agronomia do Brasil. A pesquisa foi conduzida de fevereiro a agosto/2024, por meio de um formulário eletrônico, aplicado em 72 Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país. As informações reunidas incluíram categoria da IES, modalidade de ensino, número de vagas, duração do curso, modo de ingresso, carga horária, número de alunos matriculados, formados e evadidos nos últimos cinco anos, além de motivos da evasão e oferta de bolsas e financiamento. O formulário foi divulgado por e-mails, redes sociais e grupos de WhatsApp, visando a participação dos coordenadores de curso. Os resultados indicaram que apenas 35% dos estudantes se formaram nos últimos cinco anos, enquanto 42% estão retidos e 24% abandonaram o curso. Os principais motivos para a evasão foram trabalho (32%), dificuldades financeiras (22,8%), falta de identificação com o curso (14%) e outras causas (31,4%). A evasão nos cursos de Agronomia no Brasil é um problema complexo, alimentado por múltiplos fatores. A superação deste desafio requer uma abordagem integrada, que combine suporte financeiro, orientação vocacional e programas de apoio contínuo aos estudantes. Novos estudos deverão ser realizados de modo estratificado, para melhor entendimento e proposição de planos de ação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino superior, trabalho, abandono escolar, retenção, auxílio estudantil

### ACADEMIC EVASION IN AGRONOMY COURSES IN BRAZIL

**ABSTRACT:** This study aimed to identify the causes of academic attrition in Agronomy courses in Brazil. The research was conducted from February to August 2024 through an electronic survey administered to 72 Higher Education Institutions (HEIs) across the country. The collected information included the category of the HEI, mode of education, number of available seats, course duration, admission process, total course hours, and the number of students enrolled, graduated, and dropped out over the last five years, as well as the reasons for dropping out and the availability of scholarships and financial aid. The survey was distributed via email, social media, and WhatsApp groups to encourage course coordinators' participation. The results indicated that only 35% of students graduated in the last five years, while 42% are still enrolled, and 24% dropped out. The main reasons for dropout were work (32%), financial difficulties (22.8%), lack of identification with the course (14%), and other causes (31.4%). Attrition in Agronomy courses in Brazil is a complex issue driven by multiple factors. Overcoming this challenge requires an integrated approach that combines financial support, vocational guidance, and continuous student support programs. Further stratified studies are necessary to enhance understanding and develop effective action plans.

**KEYWORDS:** Higher education, work, school dropout, retention, student aid

### INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior não afeta apenas os estudantes, mas também tem implicações diretas em todos os setores da sociedade brasileira. A formação insuficiente de profissionais qualificados pode resultar em um déficit de mão de obra especializada, comprometendo a inovação e a sustentabilidade. O relatório “O Futuro das Engenharias no Brasil”, divulgado em 2023 pela MÚTUA, alerta para um déficit de profissionais nos próximos anos, especialmente devido à pirâmide demográfica atual dos profissionais associados ao sistema (Araújo; Lima, 2023). Nos últimos cinco anos, o campo da Agronomia registrou um déficit de 22,35%, em parte porque muitos alunos têm migrado para as engenharias mais ligadas às tecnologias da informação (Oliveira; Nóbrega, 2021).

A evasão acadêmica nos cursos de Agronomia representa uma preocupação significativa para a economia brasileira, visto que a formação de profissionais qualificados é essencial para o desenvolvimento sustentável do setor agrícola. Estudos recentes apontam que a combinação de fatores socioeconômicos, falta de suporte institucional e desafios acadêmicos contribui para altas taxas de evasão, afetando tanto o desempenho dos estudantes quanto a eficácia das instituições de ensino (Ramos; Gonçalves, 2024; Santos et al., 2023).

De acordo com Abramo, Venturi e Corrochano (2020), a necessidade de conciliar trabalho e estudo é um dos principais desafios enfrentados pelos jovens brasileiros. Nos cursos de Agronomia, essa realidade é ainda mais pronunciada, dado que muitos estudantes provêm de áreas rurais e têm de lidar com responsabilidades familiares e laborais. Essa sobrecarga pode levar ao esgotamento e à decisão de abandonar os estudos, especialmente quando combinada com dificuldades financeiras.

Estudos como o de Goetz e Andriola (2020) destacam que a falta de identificação com o curso, aliada a uma estrutura curricular rígida e à insuficiência de apoio pedagógico, são fatores críticos que aumentam a evasão nos cursos de Agronomia. A dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, muitas vezes exacerbada pela carência de programas de integração e tutoria, contribui para que os estudantes se sintam desmotivados e eventualmente abandonem o curso.

Hashimoto, Magnoni e Capellini (2024) analisaram as políticas públicas voltadas para a redução da evasão nas universidades públicas, ressaltando que, embora existam iniciativas para melhorar o acesso ao ensino superior, ainda há lacunas significativas na promoção da permanência dos alunos. No contexto dos cursos de Agronomia, políticas que incentivem a flexibilidade curricular e ofereçam suporte financeiro adicional são essenciais para reduzir as taxas de desistência.

Recentemente, Martins et al. (2023) e Oliveira (2023) desenvolveram modelos preditivos para identificar estudantes em risco de evasão, utilizando dados de autoavaliação e registros acadêmicos. Esses modelos permitem às instituições de ensino superior implementar intervenções precoces, como programas de tutoria e aconselhamento, que podem ajudar a reter estudantes que apresentam sinais de desmotivação ou dificuldades acadêmicas.

A implementação de estratégias eficazes para mitigar a evasão nos cursos de Agronomia requer uma abordagem integrada que envolva políticas públicas, apoio institucional e adaptação curricular. Horta (2012) sugere que a personalização do currículo e o fortalecimento de programas de apoio financeiro e acadêmico, pode ser a solução para aumentar a retenção nos cursos de Agronomia.

Compreender e enfrentar a evasão nos cursos de Agronomia é fundamental para identificar e solucionar problemas que afetam os estudantes, melhorar a qualidade do ensino, e assegurar a formação de profissionais qualificados. Este estudo visa mensurar a evasão acadêmica nos cursos de Agronomia no Brasil, de forma a contribuir para a formulação de estratégias eficazes que promovam a permanência dos estudantes e assegurem a continuidade de suas trajetórias.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa que envolveu a coleta de dados de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) cadastradas no sistema CONFEA/CREA. Além da aplicação do questionário, também foi realizado um levantamento junto aos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREA) dos estados brasileiros. Este levantamento visou obter um número concreto de IES que formam profissionais habilitados na área de Agronomia, conforme as diretrizes do sistema CONFEA/CREA. A coleta de dados foi realizada por meio da criação e aplicação de um questionário on-line, desenvolvido especificamente para este estudo e divulgado em parceria com a Confederação

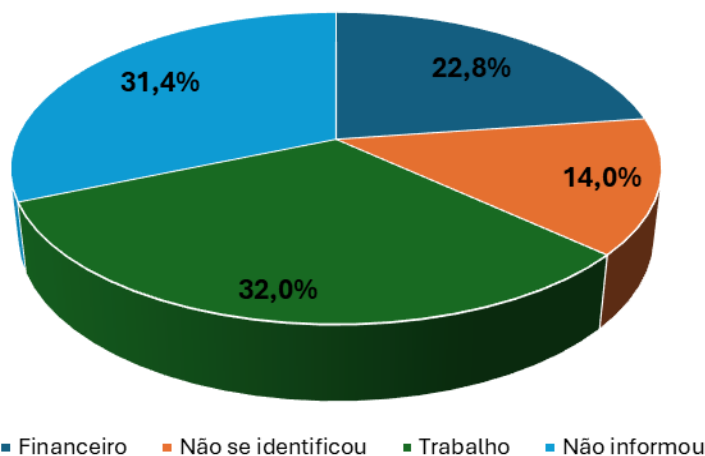
dos Engenheiros Agrônomos do Brasil – CONFAEAB, por meio de e-mail, mídias sociais e grupos de WhatsApp. Os temas abordados no questionário incluem: causas da evasão nos cursos de Agronomia; categoria da IES (pública ou privada); número de vagas anuais disponíveis na IES; modo de ingresso dos estudantes, carga horária necessária para a integralização do curso de Agronomia; número total de alunos matriculados, formados e evadidos nos últimos cinco anos; ofertas de bolsas/financiamento de estudo e os tipos de bolsas disponíveis; número total de alunos matriculados que recebem bolsas de estudos. Este questionário foi enviado a todas as IES cadastradas no sistema CONFEA/CREA, abrangendo instituições de diferentes regiões do Brasil. A coleta dos dados foi realizada de fevereiro a agosto de 2024 e foi conduzida por um Grupo de Trabalho (GT) ligado a CONFAEAB. Os dados coletados foram analisados quantitativa e qualitativamente, com o objetivo de identificar padrões e correlações entre as variáveis estudadas e as taxas de evasão nos cursos de Agronomia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário de forma voluntária 72 IES de todo o país. Pelos resultados obtidos, observa-se um cenário heterogêneo, onde fatores socioeconômicos, institucionais e individuais interagem para influenciar a permanência ou o abandono dos estudantes.

A pesquisa identificou que 32% dos estudantes apontam o trabalho e 22,8% as dificuldades financeiras como os principais motivos para a evasão (Figura 1). Estes dados corroboram com Oliveira e Nóbrega (2021), que destacam como as barreiras econômicas continuam a ser um obstáculo significativo para a permanência no ensino superior, especialmente em cursos que demandam maior carga horária prática, como a Agronomia. A literatura reforça a necessidade de políticas públicas que aumentem o suporte financeiro para estudantes de baixa renda, uma vez que a falta de recursos pode levar ao abandono precoce do curso, perpetuando as desigualdades educacionais e sociais.

Figura 1 – Percentual dos motivos mais citados da evasão nos cursos de Agronomia no Brasil, 2024.



Fonte: Os autores, (2024).

A falta de identificação com o curso foi relatada por 14% dos estudantes como um dos principais fatores para a evasão. Este problema é amplamente discutido por Goetz e Andriola (2020) que argumentam que muitos alunos ingressam no ensino superior sem uma compreensão clara das exigências e expectativas do curso escolhido. Particularmente na Agronomia, a realidade do campo pode divergir das expectativas iniciais dos alunos, levando ao desinteresse e eventual abandono. Hashimoto, Magnoni e Capellini (2024) sugerem que a implementação de programas de orientação vocacional e uma maior flexibilidade curricular poderiam ajudar a alinhar as expectativas dos estudantes com a realidade dos cursos, reduzindo assim as taxas de evasão.

Os motivos relacionados a outras causas não informadas responderam por 31,4%, das justificativas para a evasão. Este e as demais causas levantadas validam a afirmação de Abramo, Venturi e Corrochano (2020), que discutem a complexa combinação entre estudo e trabalho na

trajetória dos jovens brasileiros. A necessidade de trabalhar para sustentar a si mesmos ou suas famílias pode competir diretamente com as demandas acadêmicas, resultando em alta evasão.

Além disso, a pesquisa revelou que todas as IES participantes dispõe de bolsas de estudos das mais variadas categorias como: monitoria, ProUni, FIES, bolsas de projetos (ensino, pesquisa e extensão) e auxílio estudantil para carentes. Do total de alunos matriculados nas IES participantes (40.654), há 6.022 bolsas de estudo disponíveis. A média anual de distribuição de bolsas por modalidade de IES está detalhada na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição Anual de Bolsas por Modalidade de IES

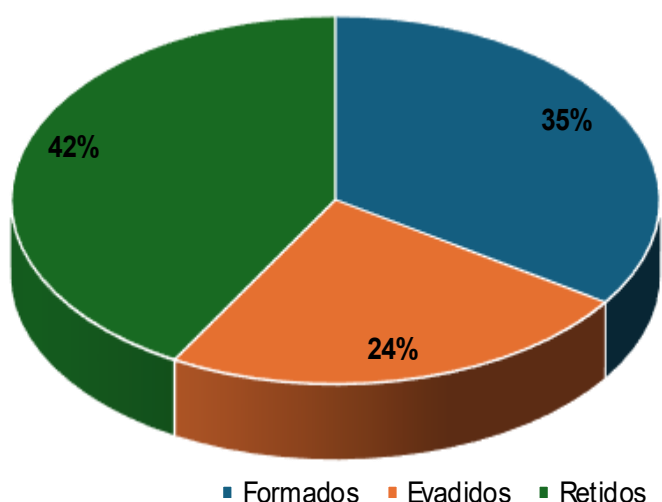
Modalidade da IES	Percentual de Bolsas (%)
Comunitária	42%
Estadual	22%
Federal	15%
Particular	21%

Fonte: Os autores, (2024).

Os dados revelam que as instituições comunitárias, que possuem a maior média de distribuição de bolsas (42%), tendem a apresentar as menores taxas de evasão. Martins et al. (2023) e Oliveira (2023) indicam que o apoio financeiro consistente é um fator chave para a retenção de estudantes, o que destaca a eficácia de políticas institucionais que priorizam o oferecimento de bolsas e auxílios.

Os resultados também mostram o percentual de acadêmicos formados, evadidos e retidos (Figura 2). A média de evasão anual é de 24%, com 42% dos alunos retidos nos cursos de Agronomia das IES participantes, o que indica um sério problema que precisa de um olhar mais atento, tanto das IES, quanto do próprio governo federal, por meio do Ministério da Educação e Cultura. A média de acadêmicos matriculados nos últimos cinco anos nos cursos de Agronomia é de 8.130 por ano, sendo que destes, apenas 35% se formam por ano.

Figura 2. Percentual de alunos formados, evadidos e retidos nos cursos de Agronomia do Brasil, 2024.



Fonte: Os autores, (2024).

Horta (2012) ressalta que a retenção, embora menos visível que a evasão, representa um problema significativo, pois estudantes retidos podem se tornar desmotivados e acabar abandonando o curso. A alta taxa de retenção sugere que as IES precisam desenvolver programas de apoio mais robustos, como tutoria acadêmica e aconselhamento, que possam identificar precocemente os alunos em risco e ajudá-los a superar suas dificuldades. Hashimoto, Magnoni e Capellini (2024) sugerem que

as políticas públicas devam ser focadas não apenas no acesso, mas na permanência dos estudantes, garantindo que aqueles que ingressam no ensino superior possam concluir seus cursos com sucesso.

A taxa média de formados é de 35% também merece destaque. Santos et al. (2023), ao analisar dados administrativos de uma universidade pública, apontam que a evasão e a baixa taxa de formatura são frequentemente resultados de falhas na estrutura curricular e no suporte institucional. No contexto dos cursos de Agronomia, onde a formação prática é intensa, uma reavaliação dos currículos e um aumento na oferta de atividades de apoio podem ser essenciais para melhorar a retenção e as taxas de conclusão.

## CONCLUSÃO

A evasão nos cursos de Agronomia no Brasil é um problema complexo, alimentado por múltiplos fatores. A superação deste desafio requer uma abordagem integrada, que combine suporte financeiro, orientação vocacional e programas de apoio contínuo aos estudantes. Novos estudos deverão ser realizados de modo estratificado, para melhor entendimento e proposição de planos de ação.

## AGRADECIMENTOS

A Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (CONFAEAB) por proporcionar a oportunidade ao Grupo de Trabalho de realizar esse importante estudo. Ao sistema CONFEA/CREA/MÚTUA pelo apoio na divulgação dos resultados da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- Abramo, H. W.; Venturi, G.; Corrochano, M. C. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 523-542, 2020.
- Araújo, B. C. P. O. de; Lima, V. R. de. O Futuro das engenharias no Brasil [livro eletrônico]. Coordenação: Marcelo Abrantes Linguette, Valter Pieracciani. Barueri, SP: Pieracciani Desenvolvimento de Empresas; Brasília, DF: Mútua - Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea, 2023. Disponível em: [https://www.crea.org.br/wp-content/uploads/2023/12/futuro\\_engenharias-compactado-1.pdf](https://www.crea.org.br/wp-content/uploads/2023/12/futuro_engenharias-compactado-1.pdf). Acesso em: 21 ago 2024.
- Goetz, J. É.; Andriola, W. B. Evasão discente no ensino superior: estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - campus de Sinop. *Educação & Linguagem*, ano 7, n. 3, p. 118-138, 2020.
- Hashimoto, M. S.; Magnoni, M. da G. M.; Capellini, V. L. M. F. As causas de evasão dos cursos de graduação de uma universidade pública estadual e as possíveis políticas públicas de enfrentamento. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. e024090-e024090, 2024.
- Horta, C. E. R. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Evasão no ensino superior brasileiro. 2012. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Cadernos25.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- Martins, C. V. M. et al. Modelos de previsão de evasão tardia na graduação de uma universidade pública. In: *Anais do VIII Congresso sobre Tecnologias na Educação*. SBC, 2023. p. 41-50.
- Oliveira, F. L. de; Nóbrega, L. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>
- Oliveira, R. dos S. Modelo de predição de evasão escolar com base em dados de autoavaliação de cursos de graduação. 2023. Dissertação de Mestrado.
- Ramos, A. C.; Gonçalves, O. Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos. *Educação e Pesquisa*, v. 50, p. e268037, 2024.
- Santos, A. dos et al. Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: análise através de registros administrativos. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e248553, 2023.